

A TRADICIONALIDADE DAS CHARGES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TEMÁTICA DA GRIPE ESPANHOLA E DA COVID-19 VISANDO PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO¹

Viviane Torres

RESUMO:

A presente pesquisa realiza uma análise comparativa de charges produzidas nos contextos da Gripe Espanhola (1918-1920) e da COVID-19 (2020-2023). O aporte teórico fundamenta-se na noção de Tradição Discursiva (Kabatek, 2004; 2006; 2012; Longhin, 2014; Andrade; Gomes, 2018; Koch, 2021), na Linguística Textual (Antunes, 2005; Elias, 2017; Cavalcante et al., 2020) e no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Schneuwly; Dolz, 2004; Senechal; Dolz, 2019). O *corpus* da pesquisa é constituído por 20 textos chargísticos, distribuídos igualmente entre os dois períodos analisados. Os resultados obtidos atendem ao objetivo de constituir e organizar um *corpus* de charges referentes a contextos pandêmicos distintos, contribuindo para os estudos sobre a historicidade e a tradicionalidade do gênero. Ademais, a pesquisa aprofunda a análise de três dimensões da tradicionalidade das charges: a dimensão composicional, a dimensão temática e a dimensão dos modos de dizer, com ênfase nas estratégias de junção. Por fim, são apresentadas proposições didáticas voltadas ao ensino da historicidade da língua portuguesa e dos textos na educação básica, a partir dos textos chargísticos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Charge; pandemia; tradição discursiva; juntores; ensino.

RESUMEN:

La presente investigación realiza un análisis comparativo de caricaturas producidas en los contextos de la Gripe Española (1918-1920) y de la COVID-19 (2020-2023). El marco teórico se fundamenta en la noción de Tradición Discursiva (Kabatek, 2004; 2006; 2012; Longhin, 2014; Andrade; Gomes, 2018; Koch, 2021), en la Lingüística Textual (Antunes, 2005; Elias, 2017; Cavalcante et al., 2020) y en el Interaccionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Schneuwly; Dolz, 2004; Senechal; Dolz, 2019). El corpus de la investigación está constituido por 20 textos caricaturescos, distribuidos equitativamente entre los dos períodos analizados. Los resultados obtenidos cumplen con el objetivo de constituir y organizar un corpus de caricaturas referentes a distintos contextos pandémicos, contribuyendo a los estudios sobre la historicidad y la tradicionalidad del género. Además, la investigación profundiza el análisis de tres dimensiones de la tradicionalidad de las caricaturas: la dimensión composicional, la

¹ Trabalho final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, sob orientação da Profa. Dra. Valéria Severina Gomes, como critério de verificação de aprendizagem referente ao semestre de 2025.2.

dimensión temática y la dimensión de los modos de decir, con énfasis en las estrategias de conexión. Por último, se presentan propuestas didácticas orientadas a la enseñanza de la historicidad de la lengua portuguesa y de los textos en la educación básica, a partir de los textos caricaturescos analizados.

PALABRAS CLAVE: Caricatura; pandemia; tradición discursiva; conectores; enseñanza.

1. Considerações iniciais

A formação do gênero charge remonta à França do século XIX. O termo deriva do verbo francês *charger*, cujo sentido está associado às ideias de carregar, acentuar, exagerar e até atacar de forma incisiva. No Brasil, ainda no século XIX, o gênero se consolida nos jornais como um desdobramento da caricatura, caracterizando-se como um gênero visual que articula elementos verbais e pictóricos para, por meio do humor e do exagero, criticar fatos e acontecimentos, sobretudo de natureza social e política (Teixeira; Angelo, 2010).

Embora a charge seja um gênero da esfera jornalística amplamente explorado em pesquisas de diferentes áreas, seja como objeto de investigação, seja como instrumento de análise do discurso e das realidades sociais, ainda são escassos os estudos que a abordam sob a perspectiva das Tradições Discursivas. Diante dessa lacuna, a presente pesquisa fundamenta-se nesse conceito, ainda pouco difundido no Brasil, mas consistente do ponto de vista teórico-metodológico para uma análise sócio-histórica e linguístico-discursiva da língua e dos textos (Torres, 2024).

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo consiste em realizar uma análise comparativa da tradicionalidade das charges produzidas em contextos pandêmicos distintos: a Gripe Espanhola (1918-1920) e a COVID-19 (2020-2023). Como objetivos específicos, pretende-se identificar as dimensões composicional e temática dessas charges, analisar os modos de dizer, com ênfase nas estratégias de junção, bem como apresentar, de forma breve, proposições didáticas que considerem a historicidade da língua portuguesa e dos textos, a partir dos documentos analisados.

Esta pesquisa foi estruturada em cinco etapas metodológicas:


A primeira etapa diz respeito ao aprofundamento teórico, que conta com o aporte do modelo da Tradição Discursiva, o qual auxilia na identificação dos vestígios de mudança e dos traços de permanência das charges (Kabatek, 2004; 2006; Longhin, 2014; Andrade; Gomes, 2018; Koch, 2021); da Linguística Textual, que contribui para a análise dos modos de dizer relacionados às estratégias de junção nos textos chargísticos (Antunes, 2005; Elias,

2017; Cavalcante et al., 2020); e do Interacionismo Sociodiscursivo, que fundamenta proposições voltadas para o ensino da historicidade da língua portuguesa e dos textos, com base nas charges examinadas (Bronckart, 1999; Schneuwly; Dolz, 2004; Sénéchal; Dolz, 2019).

A segunda etapa refere-se à seleção do *corpus* para a análise. Após um rigoroso processo de pesquisa, foram escolhidas dez charges produzidas durante o período da Gripe Espanhola, veiculadas em jornais e revistas do século XX, e dez charges criadas no período da COVID-19, publicadas em jornais e em diferentes meios de comunicação digitais do século XXI².

Na terceira etapa, referente ao tratamento do *corpus*, as charges passaram por edição fac-similar, procedimento que consiste na reprodução fiel da imagem, garantindo a preservação de seus elementos visuais e textuais para análise, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1: exemplificação da edição fac-similar

Fac-símile	Autor/Ano	Descrição do Fac-símile
 <p>Fonte: Revista Cariri, 2021. https://revistacariri.com.br/colunistas/a-chegada-da-vacina-por-j-flavio-vieira/</p>	<p>Cazo/2021.</p>	<p>Crítica ao negacionismo vacinal, evidenciando medos irracionais e atitudes absurdas durante a pandemia de COVID-19.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

² Quanto aos bastidores da constituição do *corpus*, foram inicialmente identificadas 15 charges relacionadas à Gripe Espanhola e mais de 20 referentes à COVID-19. A seleção final foi orientada por critérios específicos, com ênfase em charges que articulassem de forma integrada elementos verbais e visuais, considerados fundamentais para a análise proposta. Ademais, não se priorizou uma temática específica, buscando-se contemplar a diversidade de abordagens presente no material coletado. Ressalta-se, ainda, que as charges foram retiradas de fontes com diferentes orientações ideológicas, a fim de ampliar a pluralidade de perspectivas no *corpus*.

Na quarta etapa, para a análise dos dados, as charges foram examinadas considerando três dimensões propostas por Longhin (2014): a dimensão composicional, a dimensão temática e os modos de dizer, por meio das estratégias de junção evidenciadas nas charges em questão.

Na quinta etapa, foi realizada a transposição didática dos conhecimentos desenvolvidos nos módulos anteriores. Para isso, propõe-se um breve itinerário didático baseado nas charges da Gripe Espanhola e da COVID-19, com o objetivo de refletir sobre a historicidade da língua portuguesa e dos textos, no contexto da sala de aula da educação básica.

Para tanto, este trabalho encontra-se organizado em seções, iniciando-se por esta introdução. Em seguida, apresentam-se os resultados e a discussão, organizados em três tópicos, os quais serão detalhados mais adiante. Posteriormente, expõem-se as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas que fundamentam a pesquisa.

2. O gênero charge: entre crítica social e representação histórica

Segundo Silva (2004), a charge possui um caráter crítico e incisivo, configurando-se como um gênero fortemente marcado pela temporalidade, uma vez que se volta para acontecimentos do cotidiano imediato. No campo do humor gráfico, distingue-se de outros gêneros, como o cartum, de caráter mais atemporal, bem como das tiras, dos quadrinhos e da caricatura pessoal. A charge se destaca por articular, ainda que implicitamente, elementos históricos e interdiscursivos, mobilizando recursos como a ironia, a metáfora (transferência) e a contextualização, sempre vinculados à atuação do sujeito enunciador. Por seu viés combativo, ocupa espaço privilegiado em jornais, revistas e ambientes digitais, permitindo leituras interpretativas amplas, nas quais se evidenciam as relações entre linguagem, história e ideologia.

Diante disso, pensar os eventos pandêmicos implica compreender que eles se inserem em um amplo mosaico de memórias e esquecimentos constitutivos da história da humanidade, uma vez que cada pandemia, ao emergir em contextos históricos específicos, provoca transformações intensas e profundas capazes de ressignificar a realidade e as experiências vivenciadas pelos indivíduos ao longo do tempo (Trajano, 2024). Sob essa perspectiva, as charges mostram-se particularmente efetivas para a análise comparativa dos contextos da Gripe Espanhola e da COVID-19, pois, conforme Drigo e Souza (2006), esse gênero constitui um traço histórico ao captar o processo em transformação, sintetizando acontecimentos e

registrando a imagem de seu tempo. Desse modo, as charges não apenas condensam fatos sociais e históricos, mas também preservam, ainda que sujeitas às alterações impostas pelo tempo, modos de pensar e interpretar a realidade, o que as torna relevantes para compreender continuidades e mudanças entre diferentes períodos pandêmicos.

Para compreendermos a charge enquanto gênero marcado pelo tempo, é pertinente recorrer ao conceito de Tradição Discursiva, oriundo dos estudos românicos desenvolvidos na Alemanha no século XX, o qual se destaca pela ênfase na historicidade e na tradicionalidade dos componentes textuais. A noção de historicidade mencionada refere-se à tradição do gênero em sua totalidade ou de uma fórmula textual específica ou um modo característico de dizer enraizado na memória cultural de uma sociedade (Kabatek, 2004). Assim sendo, a Tradição Discursiva ajuda a reconhecer e distinguir gêneros, a compreender as escolhas linguísticas e identificar os elementos tradicionais e inovadores ao longo da história do texto e da língua (Kabatek, 2006).

Essa perspectiva dialoga com a concepção de gênero defendida por Marcuschi (2008), segundo a qual o gênero constitui uma prática social e textual-discursiva que atua como ponte entre o discurso, entendido como atividade universal, e o texto, concebido como uma composição empírica específica. Nesse sentido, os gêneros são modelos que correspondem a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação, e sua estabilidade depende do contexto histórico-social em que aparecem e circulam. De acordo com Kabatek (2006), há uma interpretação equivocada de que gênero e tradição discursiva são sinônimos. Ele esclarece, no entanto, que nem toda Tradição Discursiva se classifica como um gênero, embora todo gênero textual possa ser considerado uma Tradição Discursiva, pois, dentro de um mesmo gênero, é possível encontrar várias tradições.

No caso específico da charge, ao considerá-la como um gênero multimodal, a Tradição Discursiva não se restringe apenas ao plano verbal, mas pode ser ampliada para abarcar regularidades também no plano visual. Conforme aponta Aschenberg (2003), as mudanças nas condições midiáticas, especialmente com o advento das mídias eletrônicas, implicam transformações nas formas discursivas, afetando não apenas a linguagem verbal, mas também os modos multimodais de construção de sentido. Nesse contexto, elementos como o traço, a composição da cena, o uso de caricaturas e símbolos recorrentes podem ser compreendidos como fórmulas visuais historicamente estabilizadas, que funcionam de maneira análoga às fórmulas verbais, ativando a memória cultural do leitor. Embora haja um desafio inicial em transpor um conceito de base filológica para o campo imagético, essa dificuldade é superada ao se entender que a Tradição Discursiva diz respeito a padrões de repetição e reconhecimento

social, que podem englobar dimensões multissemióticas. Assim, o diálogo entre texto e imagem na charge evidencia que a tradição se manifesta de forma integrada, reforçando a permanência e a renovação do gênero em diferentes suportes e contextos históricos.

Desse modo, os subtópicos a seguir propõem analisar charges produzidas durante os períodos da Gripe Espanhola e da COVID-19, com base nas dimensões composicional e temática, bem como nos modos de dizer concernentes às estratégias de junção, uma vez que tais dimensões são basilares para a constituição do gênero em estudo e revelam marcas da Tradição Discursiva que o permeia.

2.1. A tradicionalidade composicional das charges nos contextos da Gripe Espanhola e da COVID-19: permanências e transformações

Kabatek (2006, p. 9) aponta que as tradições discursivas “são transformadas ao longo do tempo, e podem mudar totalmente até se converterem em outra realidade totalmente diferente da inicial” e explica que “considerar a TD só desde o seu lado textual unicamente tem em conta um aspecto dela, precisamente o aspecto que nos interessa, mas que não é explicável sem a contrapartida que o evoca” (2006, p. 6). A partir dessas ideias, é possível perceber que o processo composicional das charges apresenta mudanças, permanências e variações ao longo do tempo.

Um dos elementos centrais da dimensão composicional da charge é a multimodalidade. Segundo Pereira (2021), a multimodalidade pode ser compreendida como a articulação entre diferentes mecanismos e formas de linguagem que interagem em um mesmo texto na construção de sentidos. Desse modo, na charge, os significados são construídos, em geral, pela articulação entre elementos verbais e não verbais, que mobilizam o explícito e o implícito. Embora possam parecer contrastantes à primeira vista, esses elementos atuam de forma complementar, produzindo um efeito de sentido coerente.

Nessa perspectiva, o gênero charge é um exemplo fundamental de texto verbal e visual que envolve as múltiplas linguagens. [...] **Os elementos não verbais se referem ao traço específico de cada desenhista, aos símbolos, aos signos, às caricaturas e aos balões de fala. Já os elementos que correspondem aos verbais são representados pelas falas e pensamentos dos personagens, bem como pelas legendas, títulos e onomatopeias.** (De Oliveira e Codinhoto, 2021, p. 8-9, grifos nossos)

Cabe destacar que, embora a articulação entre imagem e linguagem verbal seja recorrente nesse gênero, há charges que se constituem exclusivamente por recursos visuais, como caricaturas e símbolos, prescindindo do texto escrito. Assim, os elementos que compõem os textos chargísticos não são fixos nem obrigatórios.

Ademais, do ponto de vista de sua configuração material, a charge apresenta-se, em geral, em um único quadro, sendo pouco frequente a divisão do espaço em dois ou mais quadros como estratégia composicional para a construção do sentido (Miani, 2012). Com base nessas e em outras considerações apresentadas, serão expostas, a seguir, duas charges, uma de cada período pandêmico em análise, as quais ilustram, de forma representativa, como as charges de ambos os contextos históricos costumam se organizar do ponto de vista composicional.

Imagem 1: a tradicionalidade composicional nas charges sobre a Gripe Espanhola



Fonte: Fon-Fon, n. 42, 19 de outubro de 1918, p. 32.

A charge acima, produzida no contexto da Gripe Espanhola, foi veiculada na revista Fon-Fon³, um dos suportes recorrentes para a circulação desse gênero à época, assim como os jornais impressos, nos quais os textos chargísticos se articulavam diretamente com as demais notícias publicadas. Em decorrência desse contexto, as charges do período eram, em geral, elaboradas em preto e branco, característica relacionada tanto às limitações técnicas quanto às práticas editoriais vigentes no início do século XX.

A charge em questão não apresenta título, característica recorrente do gênero na época, e organiza-se em um único quadro, concentrando a cena e favorecendo a leitura imediata.

³ Trata-se de uma revista ilustrada de circulação semanal, fundada por Jorge Schmidt na cidade do Rio de Janeiro em 13 de abril de 1907, cuja publicação foi encerrada em agosto de 1958.

Essa opção composicional intensifica o efeito humorístico e crítico, pois o sentido é construído de forma sintética e direta, sem a necessidade de uma sequência narrativa extensa.

Durante a pandemia da Gripe Espanhola, o negacionismo e o charlatanismo manifestaram-se em diferentes discursos sociais, aspecto explorado na charge analisada. Nesse sentido, a composição visual organiza-se em torno da interação dialogal entre duas personagens, um médico, identificado pelo traje profissional, e um homem que assume o papel de interlocutor. É dessa troca verbal, característica do gênero, que se constrói a crítica, uma vez que o doutor aconselha o paciente a não ler jornais como forma de prevenção, sugerindo que a gravidade da doença seria resultado de um exagero midiático. O texto verbal, disposto abaixo da imagem e relativamente extenso, como era recorrente nas charges do período, mostra-se indispensável para a construção do sentido, articulando-se de modo complementar aos elementos visuais.

O cenário é simples e facilmente reconhecível, um consultório médico, o que contribui para a ancoragem temática da charge no campo da saúde. Essa ambientação reforça a verossimilhança da situação representada e orienta a leitura para o contexto pandêmico.

Logo, do ponto de vista composicional, observa-se uma articulação consistente entre os elementos verbais e não verbais. Os traços caricaturais das personagens, bem como suas posturas corporais e expressões faciais, dialogam com o enunciado escrito, que recorre a uma linguagem mais informal, comum em charges, com destaque para o uso expressivo dos sinais de pontuação, os quais potencializam o efeito humorístico.

Imagem 2: a tradicionalidade composicional nas charges sobre a COVID-19



Fonte: Latuff. Brasil de fato, 2020.

Com o avanço das tecnologias de comunicação, as charges ampliaram seus espaços de circulação, passando a veicular-se em ambientes digitais, como os jornais *on-line*. Nesse sentido, a charge em análise foi publicada no portal Brasil de Fato⁴. A cena compõe-se em um único quadro, recurso que favorece uma leitura imediata e concentrada.

A composição visual organiza-se em torno da interação entre duas figuras antagônicas: de um lado, a personificação da morte, reconhecível pelo manto escuro, pela foice e pela inscrição “COVID-19”; de outro, um homem ajoelhado e em prantos, apoiado em uma lápide em forma de cruz, elemento que sugere a perda de alguém próximo. A posição curvada e fragilizada do homem, em contraste com a postura ereta e dominante da morte, reforça visualmente a assimetria de poder entre as personagens. Ademais, a ambientação, que remete a um cemitério, é reforçada pelo fundo escuro e pouco detalhado, responsável por instaurar um clima sombrio e por direcionar o olhar do leitor às personagens centrais. Destaca-se, ainda, o fato de o personagem estar envolto na bandeira do Brasil e trajar vestes predominantemente nas mesmas cores, recurso simbólico que o associa a um posicionamento político autodenominado patriótico e que, no contexto pandêmico, se vincula ao negacionismo da doença, evidenciado pela recusa em aderir às medidas de isolamento. Tal organização composicional intensifica o tom crítico e irônico da charge ao produzir um contraste visual e simbólico expressivo, no qual se tensionam vida e morte, vulnerabilidade humana e ameaça iminente.

Além disso, o balão de fala, com a pergunta “Acredita em mim agora?”, estabelece uma relação direta entre a figura da morte e o personagem humano, funcionando como elemento verbal que ancora a interpretação do leitor e sintetiza o sentido irônico da cena. Assim, a composição articula imagem e texto de forma integrada, explorando contrastes, símbolos e disposições espaciais para produzir um efeito expressivo, crítico e provocador.

Em síntese, a análise das charges produzidas nos contextos da Gripe Espanhola e da COVID-19 evidencia um movimento contínuo de permanências e transformações na dimensão composicional desse gênero. Entre os aspectos que se mantêm, destacam-se a organização predominantemente em um único quadro, a centralidade da multimodalidade e a articulação complementar entre elementos verbais e não verbais como estratégia fundamental para a construção do humor e da crítica social. Em ambos os períodos, a interação entre personagens, o emprego de símbolos socialmente reconhecíveis e a exploração do implícito configuram-se como marcas constitutivas da charge.

⁴ Trata-se de um veículo de comunicação independente, fundado em 2003, que atua nos meios impresso e digital, com uma abordagem crítica sobre temas sociais e políticos.

Por outro lado, as transformações manifestam-se sobretudo nas condições materiais de produção e circulação, bem como nos recursos expressivos mobilizados. Enquanto as charges da Gripe Espanhola recorrem majoritariamente ao preto e branco e a textos verbais mais extensos, as charges contemporâneas sobre a COVID-19 exploram de forma mais intensa o uso das cores, uma maior economia verbal, a força simbólica das imagens e a circulação em suportes digitais. Tais mudanças não implicam uma ruptura com a tradição discursiva do gênero, mas, antes, sua atualização, evidenciando que a charge preserva, ao longo do tempo, sua função crítica e satírica, ao mesmo tempo em que se reconfigura em diálogo com novas condições sócio-históricas.

2.2. A tradicionalidade temática nas charges do contexto pandêmico: da Gripe Espanhola à COVID-19

A charge tem como finalidade expor ideias e problematizar temas em circulação em um determinado momento histórico, constituindo-se como espaço de crítica e posicionamento ideológico. Desse modo, a análise da tradicionalidade temática pressupõe a consideração das “informações que ajudam a recompor o quadro social, histórico e linguístico de sua produção” (Longhin, 2014, p. 76), uma vez que tais elementos orientam e delimitam os sentidos construídos pelo autor.

No contexto brasileiro, a Gripe Espanhola⁵ chegou ao litoral em setembro de 1918, desencadeando intensas reações sociais e políticas, além de provocar graves prejuízos econômicos e sanitários. De modo semelhante, a COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2⁶, cujo primeiro caso foi confirmado no país em fevereiro de 2020, evidenciou vulnerabilidades sociais preexistentes e agravou crises nos âmbitos econômico, político e da saúde pública (Ugalde et al., 2021). Apesar do intervalo de aproximadamente um século entre os dois episódios, é possível identificar impactos convergentes nas dinâmicas sociais e institucionais.

⁵ Também chamada de gripe de 1918, a enfermidade, provocada pelo vírus influenza, é reconhecida como uma das pandemias mais letais da história. A denominação “Gripe Espanhola” está relacionada à neutralidade da Espanha durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o que permitiu que a imprensa do país divulgasse amplamente o surto entre combatentes, enquanto, nas nações diretamente envolvidas no conflito, as informações eram censuradas para preservar o moral das tropas.

⁶ Essa sigla corresponde à expressão *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), nomenclatura escolhida em razão de sua elevada semelhança genética com o SARS-CoV, vírus responsável pela epidemia de SARS ocorrida em 2002.

Nesse sentido, as charges produzidas em ambos os períodos evidenciam a recorrência de temas, formas discursivas e estratégias de significação que se reatualizam conforme as condições históricas e sociocomunicativas de cada contexto de produção. Assim, a análise comparativa dessas produções permite compreender como determinadas problemáticas sociais se mantêm, ainda que ressignificadas, ao longo do tempo. No quadro a seguir, apresentam-se algumas das principais temáticas recorrentes identificadas nas charges analisadas.

Quadro 2: permanências temáticas nas charges do contexto pandêmico

Temática	Gripe Espanhola	COVID-19
Rápida disseminação	Disseminação associada à Primeira Guerra Mundial e à falta de informações.	Propagação acelerada devido à globalização e mobilidade internacional.
Descrença e desvalorização da doença	Minimização da gravidade da pandemia, com práticas de censura à imprensa e omissão governamental nas fases iniciais da crise.	Negação da gravidade da doença por autoridades, polarização política e enfraquecimento do discurso científico, com impactos diretos no comportamento da população.
Notícias falsas	Teorias conspiratórias surgem em meio ao desconhecimento médico e à censura informacional.	Fake news intensificam o medo coletivo, favorecem a negação da doença e comprometem, inclusive, a adesão às práticas de prevenção, como a vacinação.
Racismo e xenofobia	A denominação da doença reforça estigmatizações nacionais e sentimentos xenofóbicos.	Observa-se a associação xenofóbica e racista da doença à expressão “gripe chinesa”, bem como a culpabilização de povos orientais.
Paralisação do mundo	Paralisação forçada das atividades devido ao adoecimento em massa da população.	Isolamento social e suspensão de atividades revelaram e aprofundaram desigualdades estruturais, especialmente nos âmbitos educacional e trabalhista.
Busca desenfreada por remédios e	Corrida por medicamentos	Escassez de insumos e procura por

proteção	experimentais, como o quinino e soluções caseiras.	medicamentos sem comprovação científica.
Mortes de todas as faixas etárias	Elevada mortalidade entre adultos jovens, contrariando expectativas médicas.	Mortes em diferentes faixas etárias, apesar do maior risco entre idosos.
Crise no sistema de saúde e funerário	Constata-se o colapso dos sistemas de saúde e funerário, marcado pelo acúmulo de corpos, pela utilização de valas comuns e pela escassez de caixões, evidenciando a incapacidade administrativa do Estado de lidar com a dimensão da tragédia.	A falta de vagas em hospitais, o elevado número de mortes e o esgotamento de alguns cemitérios evidenciam o despreparo estrutural diante da magnitude do cenário.

Fonte: elaborado pela autora.

Desse modo, em ambas as pandemias, observa-se a recorrência de elementos sociais semelhantes, como a culpabilização de grupos específicos, os períodos de pico da doença, a interrupção de cerimônias fúnebres, a crença em curas milagrosas, a adoção de medidas de isolamento social e a paralisação das atividades produtivas. Esses processos, comuns aos dois contextos históricos, estiveram associados a profundas transformações nas estruturas políticas e sociais em escala mundial (Trajano, 2024). Nesse cenário, a charge consolida-se como um gênero de natureza crítica e memorial, capaz de registrar e interpretar, por meio da ironia e da síntese visual, as tensões, contradições e respostas sociais diante da crise sanitária. A tradicionalidade temática, portanto, não se configura como mera repetição de conteúdos, mas como um movimento de reatualização de sentidos, que convoca o leitor a uma leitura situada, intertextual e historicamente informada para a construção dos significados.

2.3. A tradicionalidade dos modos de dizer: estratégias de junção em charges do contexto pandêmico

As charges produzidas no contexto pandêmico passaram por diversas transformações ao longo do tempo, mantendo-se, contudo, como uma tradição discursiva. Tal permanência evidencia-se tanto em sua estrutura composicional quanto na recorrência de sua finalidade. Nesse contexto, Miani (2012) observa que a maioria das charges vem acompanhada de textos

ou palavras, uma vez que o elemento linguístico assume papel relevante na explicitação da intencionalidade ou na complementação do sentido proposto pela ilustração. Assim, a organização do gênero destaca-se pelo emprego de mecanismos de coesão textual⁷. Diante desse quadro, emerge o interesse em analisar as permanências e as modificações no uso de conectivos e de suas funções nos textos chargísticos em análise.

No que diz respeito aos estudos sobre a coesão, Antunes define a organização textual como “essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda a espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática” (2005, p. 47). A escritora enfatiza que, quando se afirma que um texto é coeso, isso implica que todas as suas partes estão bem organizadas, sem elementos dispersos. Além disso, a compreensão de um texto também se manifesta na coesão, tendo em vista que o texto deve ser concebido “como uma ação interacional, que não se acaba em si, mas que é subjacente a atividades processuais, que envolvem aspectos linguísticos, pragmáticos e cognitivos” (Cavalcante et al., 2020, p. 22). Assim, extrapola a linearidade linguística e alcança dimensões multimodais, como a coesão entre a informação verbal e não verbal da charge.

Segundo Antunes (2005), existem três tipos de relações textuais que promovem a coesão. O primeiro é a reiteração, que ocorre através da repetição (paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita) e da substituição (substituição gramatical, lexical e elipse). O segundo é a associação alcançada pela escolha de palavras semanticamente próximas. O terceiro é a conexão, estabelecida por relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparágrafos (utilização de distintos conectores). Nesta pesquisa, iremos focar especificamente na relação de conexão, conforme descrito por Antunes (2005), presente nas charges em estudo.

No que diz respeito às estratégias de junção, segundo Kabatek (2006), as relações textuais podem ser organizadas segundo diferentes níveis de complexidade. As relações de adição e de temporalidade são consideradas menos complexas, enquanto a justificativa/explicação ocupa um nível intermediário. Já as relações de finalidade, condicionalidade e concessividade são classificadas como mais complexas. Considerando que:

⁷ A coesão constitui um dos princípios de textualidade da Linguística Textual, corrente que surgiu na década de 60, inicialmente na Alemanha, e que se dedica ao estudo da estrutura, da organização e do funcionamento dos textos, considerando também os aspectos cognitivos e interacionais que influenciam sua produção e recepção.

Entre as ações designadas com a combinação de elementos nominais e verbais, quer dizer entre frases, **os falantes e os ouvintes estabelecem relações de diferentes tipos, classificáveis segundo o seu grau de complexidade. Essas relações podem ficar implícitas ou podem ter representações na superfície textual por meio de juntores:** elementos dêiticos, elementos de coordenação ou de subordinação (conjunções), construções absolutas, construções participiais, grupos preposicionais, simples preposições... (Kabatek, 2006, p. 13, grifos nossos)

Com base em Kabatek (2006), assumimos que as conexões presentes em um texto estão diretamente ligadas à Tradição Discursiva à qual ele pertence. Nesse sentido, a análise realizada aqui é tanto qualitativa, ao investigar a finalidade do conteúdo dos textos, quanto quantitativa, pois possibilita identificar diferentes tipos de TD com base na incidência de conectores no texto (Kabatek, 2006).

2.3.1. Análise dos juntores nas charges sobre a Gripe Espanhola

Das dez charges referentes à Gripe Espanhola analisadas, cinco apresentam estratégias de junção. Nesse sentido, o quadro a seguir expõe as incidências dessas estratégias em correlação com a natureza dos textos examinados.

Quadro 3: recursos de junção mais utilizados nas charges da Gripe Espanhola

Adição	2
Temporalidade	2
Justificação/explicação	1
Finalidade	1
Condicionalidade	2
Concessividade	0

Fonte: elaborado pela autora.

No que se refere às estratégias de junção classificadas como menos complexas, conforme Kabatek (2006), observa-se que as relações de adição e de temporalidade foram as mais recorrentes nas charges da Gripe Espanhola. Esses recursos são mobilizados, sobretudo,

para articular informações no interior do texto e para organizar a progressão dos acontecimentos, conferindo linearidade ao discurso chargístico. Entre as estratégias de complexidade intermediária, identificou-se o emprego pontual da relação de justificação/explicação, utilizada com a finalidade de tornar mais explícitas determinadas circunstâncias ou de esclarecer o sentido de ações representadas nas charges. Já as relações de maior complexidade, como as de finalidade e condicionalidade, embora menos frequentes, também se fazem presentes, sendo acionadas para indicar efeitos decorrentes das ações ou para explicitar as condições sob as quais determinados eventos se realizam. Ressalta-se, por fim, a ausência de ocorrências de relações concessivas no conjunto das charges analisadas.

Imagem 3: exemplo do emprego de juntores em charges da Gripe Espanhola



O sábio magro: – Não há motivos para que nos alarmemos com a moléstia que dia-a-dia se espalha e domina esta cidade! Segundo telegramas, um sábio francês espera telegrama de Túnis, para descobrir em Paris a vacina da influenza espanhola. Esperemos com calma essa descoberta, porque os sobreviventes poderão imunizar-se quando o mal reaparecer.

Fonte: A Careta, n. 542, 9 de novembro de 1918, p. 13.

Na charge intitulada “Congresso Médico”, o texto verbal mobiliza diferentes estratégias de junção que contribuem para a construção irônica do discurso atribuído à autoridade médica. Tais recursos organizam o encadeamento dos enunciados e orientam a leitura crítica da situação sanitária representada.

Inicialmente, destaca-se o uso do conectivo “e”, em “a moléstia que dia-a-dia se espalha e domina esta cidade”, que estabelece uma relação de adição ao articular dois processos simultâneos e cumulativos atribuídos à doença. Essa junção intensifica a percepção da gravidade do quadro pandêmico, embora tal gravidade seja atenuada pelo posicionamento discursivo do locutor.

Em seguida, observa-se a relação de finalidade marcada pelo conectivo “para”, em “espera telegrama de Túnis, para descobrir em Paris a vacina da influenza espanhola”. Nesse contexto, o conector explicita o objetivo da ação mencionada, associando a espera do telegrama à expectativa de uma descoberta científica, o que sustenta um discurso orientado pela projeção de uma solução futura.

Identifica-se, ainda, a presença de uma relação de justificação ou explicação, introduzida pelo conectivo “porque”, em “Esperemos com calma essa descoberta, porque os sobreviventes poderão imunizar-se”. Essa estratégia funciona como um recurso argumentativo que busca legitimar a postura de tranquilidade diante da pandemia, produzindo um efeito paradoxal e crítico ao condicionar a imunização à própria sobrevivência.

Por fim, a relação de temporalidade é expressa pelo conectivo “quando”, em “quando o mal reaparecer”, estabelecendo um vínculo temporal condicionado a um evento futuro. Tal uso desloca a resolução do problema para um momento posterior, reforçando o tom irônico da charge ao sugerir que a solução só se concretizaria após o reaparecimento da doença.

Cabe destacar que, no plano não verbal, a representação do congresso médico, marcada por personagens em posturas de desatenção, pela burocratização das ações e pela gestualidade excessiva do orador central, intensifica o efeito crítico instaurado pelo texto verbal. A composição imagética explicita o descompasso entre o discurso tranquilizador das autoridades médicas e a gravidade da situação pandêmica, atuando de modo complementar aos recursos linguísticos na construção do sentido satírico da charge.

Em síntese, nas charges referentes à Gripe Espanhola, observa-se a predominância de estratégias de junção menos complexas, conforme a classificação de Kabatek (2006), em comparação às junções de complexidade intermediária e mais elevada. Paralelamente, nota-se que essas charges apresentam maior densidade verbal e recorrem de forma mais explícita aos conectores como mecanismo de orientação interpretativa do leitor. Tal característica não parece resultar apenas de aspectos linguísticos próprios da época, mas também das condições de recepção do gênero no início do século XX. Diferentemente do leitor contemporâneo, mais familiarizado com práticas de leitura multimodais e com a centralidade dos elementos visuais, o leitor de 1918 possivelmente demandava maiores pistas textuais para apreender os efeitos de humor, ironia e crítica social construídos pelas charges. Nessa perspectiva, os juntores desempenham não apenas função coesiva, mas também interpretativa, uma vez que contribuem para explicitar as relações de sentido mobilizadas no discurso chargístico e conduzem o leitor na construção dos efeitos discursivos pretendidos.

2.3.2. Análise dos juntores nas charges sobre a COVID-19

No conjunto das dez charges referentes à COVID-19 analisadas, cinco apresentam estratégias de junção. Nessa perspectiva, o quadro a seguir sistematiza o número de ocorrências, estabelecendo correlação com a natureza das charges investigadas.

Quadro 4: recursos de junção mais utilizados nas charges da COVID-19

Adição	3
Temporalidade	1
Justificação/explicação	0
Finalidade	0
Condicionalidade	1
Concessividade	1

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às junções de adição e temporalidade, consideradas menos complexas segundo Kabatek (2006), foram as conexões mais frequentes, utilizadas para integrar elementos e situar os eventos no contexto das charges. Diferentemente das charges referentes à Gripe Espanhola, nos exemplares da COVID-19 não se observou a presença de conexões de justificação/explicação, que, conforme Kabatek (2006), apresentam nível intermediário de complexidade. Já as junções de condicionalidade e concessividade, classificadas como mais complexas, apareceram com menor frequência, sendo empregadas para indicar cenários dependentes e estabelecer relações de contraste ou oposição. Não foram identificadas ocorrências de finalidade nas charges analisadas.

Imagem 4: exemplo do emprego de juntores em charges da COVID-19



Fonte: @rabiscosdobrum, 2020.

Na charge, o texto verbal usa uma estratégia de junção por meio do conectivo “por mais que”, em “por mais que eu me esforce”, que cria uma junção concessiva entre duas situações opostas: o esforço do vírus para ser levado a sério e a recusa de algumas pessoas em reconhecê-lo. Essa oposição evidencia a contradição entre a gravidade cientificamente comprovada da pandemia e a forma como certos grupos a minimizam, por meio de expressões como “gripezinha”, “exagero da mídia” e “invenção comunista”. A concessividade mostra que, mesmo diante de uma condição forte, o resultado esperado, o reconhecimento do perigo, não acontece. Esse recurso linguístico complexo reforça a ironia da charge e sua crítica à distância entre o conhecimento científico e a percepção social influenciada por discursos negacionistas.

No plano não verbal, a imagem do vírus antropomorfizado em uma sessão de análise psicológica intensifica o efeito crítico e humorístico. Representado como paciente humano, ele parece cansado de não ser levado a sério. Além disso, o vírus aparece em cores, enquanto os outros elementos estão em preto e branco, destacando visualmente o agente central da pandemia e contrastando com o tratamento indiferente da sociedade. Assim, a relação entre verbal e visual cria um discurso irônico que questiona o desdém diante de um problema sério.

Em suma, nas charges referentes à COVID-19, observa-se a predominância de juntores considerados menos complexos, como adição e temporalidade, em comparação às junções de complexidade intermediária e elevada, conforme a tipologia de Kabatek (2006). Em relação às charges da Gripe Espanhola, nota-se apenas pequenas variações no número absoluto de ocorrências, como a leve redução de temporalidades e condicionalidades, e o surgimento de concessividade no corpus mais recente. Essa diminuição e reorganização não indicam empobrecimento discursivo, mas refletem uma reconfiguração dos modos de significação do gênero, que, nas charges contemporâneas, depende de maneira mais acentuada da articulação

entre os planos verbal e não verbal e da economia verbal para produzir efeitos críticos e irônicos.

3. Quais os caminhos para o ensino da historicidade da língua portuguesa e dos textos?

O presente tópico trata da transposição dos conhecimentos desenvolvidos nos tópicos anteriores para proposições direcionadas ao ensino da historicidade da língua portuguesa e dos textos. Sob essa perspectiva, contamos com o referencial teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que surgiu no final do século XX com o Grupo de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart. Esse grupo, vinculado à Universidade de Genebra, integrou pesquisadores de diversas áreas (Striquer, 2014).

De acordo com Bronckart (1999), umas das bases teóricas do ISD é o interacionismo social. A partir disso, o autor afirma que a linguagem, enquanto forma de ação, reflete tanto os aspectos psíquicos quanto sociais, sendo semiotizada em um contexto psico-sócio-histórico-ideológico. Nesse processo, os agentes verbais interagem entre si e com o meio, moldando tanto a consciência individual quanto a social. Bronckart define o texto como o produto dessa interação semiotizada, visto sob dois aspectos: como uma produção única de um sujeito em um dado momento histórico-social e como uma produção que se conecta a outros textos dentro de uma formação social específica. Assim, os textos emergem da dialética entre a ação individual, situada empiricamente, e os construtos históricos que são gêneros textuais. A criação de cada novo texto contribui, portanto, para a transformação contínua das representações sociais, influenciando tanto os gêneros textuais, por meio da intertextualidade, quanto a língua e as relações entre textos e situações de ação.

Gomes e Zavam (2024) abordam a noção de Tradição Discursiva, destacando a historicidade dos gêneros, entendidos como produções discursivas que se reiteram nas práticas de enunciação realizadas pelos interlocutores. Essa recorrência apoia-se em uma memória cultural coletiva compartilhada. Assim sendo, essa perspectiva encontra eco nas bases teórico-metodológicas do Interacionismo Sociodiscursivo, conforme proposto por Schneuwly e Dolz (2004).

Nesse contexto, a fim de promover a didatização dos conhecimentos apresentados nesta pesquisa, articularemos o conceito de Tradição Discursiva com os pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo. É fundamental destacar o papel relevante que o ISD tem desempenhado na área da educação, não apenas em países de língua francesa, mas também em outras nações, como o Brasil. Além disso, conforme Gomes e Zavam (2024),

textos produzidos em momentos históricos anteriores constituem material relevante para o ensino na educação básica, uma vez que emergem de situações concretas de uso da língua e permitem observar tanto transformações quanto continuidades nos gêneros e nas práticas sociais de linguagem.

Desse modo, a partir da análise das charges sobre a Gripe Espanhola e a COVID-19, será proposto um itinerário didático fundamentado nos eixos da oralidade, da leitura, da escrita e da reflexão linguística e semiótica. Essa proposta pedagógica contemplará as dimensões ensináveis do gênero, considerando seus elementos composicionais, os conteúdos temáticos e os recursos linguístico-discursivos mobilizados, bem como o contexto de produção, a finalidade comunicativa e os aspectos multimodais que o constituem. Assim, o itinerário didático amplia as possibilidades de ensino ao incentivar a compreensão crítica e a interação dos estudantes com os textos, suas especificidades históricas e culturais, além de promover reflexões acerca das transformações estruturais, linguísticas e dos meios de circulação ao longo do tempo.

4. Uma proposta de itinerário didático

Antes da apresentação da proposta de fato, faz-se necessário discutir o conceito de itinerário didático. Conforme Dolz, Lima e Zani (2020), o itinerário é uma proposta de ensino voltada ao trabalho com diferentes gêneros orais e escritos, que amplia o modelo da sequência didática tradicional. Nesse sentido, a sequência didática, como proposta anteriormente por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é um dispositivo estruturado em torno de um projeto de comunicação que busca superar as dificuldades dos alunos na produção de um gênero textual específico. Ela se organiza em etapas que partem de uma avaliação diagnóstica das capacidades de linguagem dos estudantes, visando planejar intervenções didáticas que promovam avanços no domínio do gênero em questão. Já o itinerário didático, embora inspirado na lógica da sequência, propõe um percurso mais flexível e contínuo, no qual a escrita e a oralidade não se restringem a uma produção inicial e outra final. Em vez disso, os estudantes são incentivados a produzir textos e a intervir neles sempre que novos elementos ou reflexões são inseridos nas atividades. Cada nova etapa, chamada de “ateliê”, é acompanhada por uma atividade metalinguística que convida à reflexão sobre o que já foi produzido, possibilitando revisões, retextualizações e aprimoramentos. Essa abordagem favorece uma prática mais integrada, na qual leitura, análise e produção caminham juntas. O itinerário, portanto, promove um trabalho didático que estimula a autonomia e a consciência

linguística dos alunos, ao passo que os envolve em um processo contínuo de construção e reconstrução de sentidos por meio da linguagem.

A proposta de itinerário didático a seguir pode ser adaptada para turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio⁸. Cada “ateliê” está estruturado para ser desenvolvido em uma oficina de 100 minutos (2 aulas de 50 minutos). O objetivo principal é proporcionar aos estudantes o contato com charges de diferentes momentos históricos, neste caso, no contexto pandêmico da Gripe Espanhola e da COVID-19, que serão relacionadas a outros gêneros textuais explorados ao longo das atividades. Ancorada nos eixos da oralidade, da leitura, da escrita e da reflexão linguística/semiótica, a proposta contempla as dimensões ensináveis do gênero charge, considerando seus elementos composicionais, seus conteúdos temáticos e seus recursos linguístico-discursivos, com ênfase nas conexões textuais. A seguir, apresentam-se as etapas propostas:

Ateliê 1²: O aluno como pesquisador da memória social das pandemias.

O objetivo desta etapa é introduzir os estudantes ao gênero charge como documento histórico-discursivo, bem como fomentar o desenvolvimento de um olhar investigativo sobre as representações sociais das pandemias. Para isso, os alunos serão orientados a pesquisar charges, notícias, reportagens, documentários, entrevistas, entre outros materiais, relacionados a contextos pandêmicos, em jornais, revistas, sites ou redes sociais. Em seguida, deverão produzir um breve comentário crítico, que contemple reflexões sobre o contexto da pandemia e, no caso específico das charges, sobre o uso do humor gráfico e da crítica social construídos em determinado cenário histórico. Na oficina, será realizada uma roda de conversa para a socialização das análises e a ampliação do debate coletivo.

Ateliê 2: Composição e temáticas das charges da Gripe Espanhola e da COVID-19.

Este ateliê tem como objetivo analisar, de maneira integrada, os elementos composicionais e as temáticas sociais mobilizadas em charges produzidas nos contextos da Gripe Espanhola e da COVID-19. A proposta visa compreender a função social do gênero charge, seu valor histórico e as permanências nas dimensões composicional e temática que atravessam distintos períodos históricos. Inicialmente, o professor apresentará charges referentes às duas pandemias e conduzirá uma leitura coletiva, orientando a observação dos

⁸ A escolha das séries se deve ao fato de que os alunos do Ensino Médio apresentam maior maturidade crítica e repertório, o que favorece a análise de temas sociais complexos e a compreensão das relações entre diferentes gêneros textuais, possibilitando reflexões mais aprofundadas.

⁹ Neste itinerário, optou-se por trabalhar, antes da produção inicial, com atividades que suscitem reflexões sobre as representações sociais das pandemias, os discursos que circulam sobre a doença e os modos como o humor gráfico participa da construção de críticas e posicionamentos sociais.

elementos visuais e verbais, do uso do humor e da ironia, bem como das relações estabelecidas entre imagem, texto e contexto sócio-histórico. Nessa etapa, serão discutidos os aspectos composicionais do gênero charge e as estratégias discursivas mobilizadas na construção da crítica social. Além disso, será promovida uma reflexão sobre os diferentes suportes de circulação das charges e os impactos dessas mudanças na construção dos sentidos do gênero. Os estudantes serão convidados a observar como as charges da Gripe Espanhola, veiculadas predominantemente em jornais e revistas impressas, tendiam a apresentar maior densidade verbal e textos mais extensos, enquanto as charges produzidas no contexto da COVID-19, frequentemente compartilhadas em redes sociais digitais, recorrem com maior intensidade à síntese, à velocidade de leitura e à valorização dos elementos visuais. A discussão buscará problematizar como as transformações nos meios de circulação influenciam as formas de leitura, atenção e produção dos textos chargísticos. Em seguida, organizados em grupos, os estudantes elaborarão um quadro comparativo no qual identificarão tanto as permanências do gênero quanto as adaptações temáticas e discursivas observadas ao longo do tempo. Na sequência, ainda organizados em grupos, os estudantes iniciarão a produção de uma charge autoral multimodal que estabeleça um diálogo entre os dois contextos pandêmicos analisados, evidenciando permanências temáticas como a desinformação, as desigualdades sociais e o descaso das autoridades públicas. Por fim, o professor conduzirá uma reflexão coletiva, retomando os principais aprendizados construídos ao longo do ateliê e problematizando o papel das charges enquanto documentos de valor histórico, social e discursivo, capazes de registrar, interpretar e tensionar criticamente distintos momentos da vida social.

Ateliê 3: Quais estratégias coesivas são mobilizadas nas charges pandêmicas?

Este momento tem como finalidade promover o desenvolvimento da consciência linguística dos estudantes por meio da análise das estratégias de coesão textual mobilizadas nas charges pandêmicas em estudo, com ênfase nos mecanismos de junção e em suas funções na organização e progressão das ideias. Para tanto, o professor retomará as charges previamente analisadas, direcionando o olhar dos alunos para as estratégias linguísticas responsáveis pela coesão textual, especialmente o uso de conectores. A mediação docente contemplará a explicitação dos diferentes tipos de conectores, como os aditivos, temporais, justificativos ou explicativos, finais, causais e concessivos, bem como de suas funções na construção dos sentidos do texto. Em seguida, os estudantes serão convidados a identificar, nas charges analisadas, os conectores mais recorrentes, examinando as funções que desempenham nos trechos selecionados e refletindo, ainda, sobre situações em que sua

ausência não compromete o propósito comunicativo do texto. Essa etapa poderá ser desenvolvida em grupos, com o apoio de fichas de leitura ou tabelas para o registro sistemático dos dados observados. Na etapa seguinte, os estudantes retomarão as charges produzidas no ateliê 2, realizando uma leitura crítica do próprio texto, agora com foco nos elementos de conexão. O objetivo será observar a presença ou ausência de conectores, avaliando, quando existentes, sua adequação ao contexto discursivo e, quando ausentes, refletindo sobre a pertinência de sua inserção ou não. A partir dessa análise, os alunos procederão à reescrita parcial ou total do texto, incorporando, quando necessário, novos juntores que contribuam para a clareza, a coesão e a fluidez textual.

Ateliê 4: A charge como intervenção social no espaço público.

Esta etapa tem como objetivo retomar e aprofundar os aprendizados construídos ao longo dos ateliês anteriores, por meio da revisão final das charges elaboradas pelos estudantes, considerando o caráter público do gênero. Inicialmente, o professor retomarás as produções desenvolvidas e revisadas nas etapas anteriores, promovendo a leitura coletiva de algumas charges selecionadas. A discussão será orientada para a clareza da crítica social construída, a articulação entre os elementos verbais e visuais, o uso do humor e da ironia, bem como a adequação das estratégias linguístico-discursivas ao propósito comunicativo do gênero charge. A partir dessas reflexões, os estudantes poderão realizar ajustes finais em suas produções, buscando aprimorar os efeitos de sentido e a força argumentativa dos textos. Na sequência, com a mediação do professor, os alunos irão produzir coletivamente um breve texto de apresentação que contextualize o projeto realizado com as charges, o qual acompanhará as produções autorais no momento do envio para publicação no jornal escolar. Essa ação visa valorizar o caráter público do gênero charge, ampliar o alcance das produções estudantis e fortalecer o protagonismo dos alunos como sujeitos críticos, capazes de intervir discursivamente em debates sociais relevantes. A atividade será concluída com uma reflexão coletiva acerca do impacto da circulação pública das charges e do papel da linguagem na construção de vozes críticas no espaço social.

Ateliê 5: Vozes que ecoam: transformando a memória em discurso público.

Esta etapa tem como objetivo possibilitar que os estudantes compartilhem, de maneira criativa e reflexiva, as experiências construídas ao longo do percurso formativo com as charges da Gripe Espanhola e da COVID-19, por meio da produção do gênero podcast. Após o envio das charges ao jornal escolar, realizado no ateliê 4, o professor orientará os estudantes a se reorganizarem nos mesmos grupos para o planejamento e a produção de um podcast em formato audiovisual. A proposta visa divulgar os conhecimentos e as vivências desenvolvidas

ao longo do projeto, com especial atenção à historicidade dos dois períodos analisados e ao trabalho realizado com o gênero charge. Essa atividade busca, ainda, estimular a apropriação crítica do podcast como ferramenta de comunicação, bem como promover o protagonismo estudantil a partir da articulação entre linguagem, memória e tecnologia. Nesse contexto, cada grupo deverá realizar uma breve pesquisa sobre o gênero podcast, identificando suas principais características, tais como finalidade comunicativa, estrutura composicional (abertura, introdução, desenvolvimento e encerramento), recursos expressivos (modulação da voz, uso de trilhas e efeitos sonoros, entrevistas, depoimentos, entre outros) e diferentes estilos (narrativo, jornalístico, documental, conversacional etc.). Em seguida, os estudantes elaborarão um roteiro original, fundamentado nas experiências vivenciadas nos ateliês anteriores. Os episódios poderão abordar, por exemplo, a experiência de atuar como pesquisador de charges em contextos pandêmicos, a composição e as transformações do gênero chargístico, reflexões sobre os temas históricos e sociais discutidos, bem como a relevância das conexões textuais e das produções desenvolvidas ao longo do projeto. Os podcasts deverão ter entre 5 e 10 minutos de duração e poderão ser gravados com celulares ou outros recursos disponíveis, utilizando aplicativos acessíveis de edição. Para concluir o ateliê, os grupos organizarão e sistematizarão seus materiais, ficando reservadas para o ateliê 6 as atividades de exibição das produções, comentários e revisão.

Ateliê 6: Escuta, diálogo e avaliação: refletindo sobre as produções.

Esta etapa será dedicada à exibição coletiva dos podcasts produzidos no ateliê 5, constituindo um momento de escuta atenta, troca de impressões e avaliação formativa. Cada grupo apresentará brevemente sua proposta, explicitando os objetivos comunicativos e as principais escolhas criativas que orientaram a produção do episódio. Após a escuta, os estudantes participarão de um momento de feedback colaborativo, com comentários, elogios e sugestões de aprimoramento, orientados por critérios previamente definidos. Essa etapa visa fortalecer a capacidade crítica, o respeito às produções dos colegas e a construção coletiva do conhecimento. Em seguida, os grupos poderão realizar ajustes finais em seus episódios, incorporando as contribuições consideradas pertinentes. Concluída essa etapa, os episódios revisados serão publicados no canal oficial da instituição escolar no YouTube e em sua página no Instagram, com o intuito de valorizar a autoria dos estudantes, ampliar o alcance das produções e reforçar o caráter público e social do projeto. Para finalizar o ateliê, será realizada uma roda de conversa destinada à autoavaliação do processo, na qual os estudantes serão convidados a refletir sobre os aprendizados construídos e sobre a importância do projeto para a compreensão da historicidade da língua portuguesa e dos textos.

Em síntese, o itinerário didático apresentado configura-se como um percurso formativo coerente e articulado, que integra práticas discursivas socialmente significativas e diversificadas, ampliando o repertório linguístico e cultural dos estudantes e fortalecendo seu protagonismo na construção do conhecimento. Ao articular diferentes gêneros textuais a situações comunicativas concretas, a proposta favorece a compreensão das funções sociais da linguagem e dos múltiplos usos da língua em diferentes contextos sócio-históricos. Além disso, o percurso evidencia a linguagem como prática atravessada por dimensões sociais, ideológicas e culturais, permitindo que os alunos compreendam seu papel na constituição de sentidos, identidades e memórias. Dessa forma, o trabalho com a historicidade dos textos ultrapassa uma abordagem meramente normativa do ensino de língua portuguesa e contribui para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de intervir de modo consciente no espaço social.

5. Considerações finais

Esta pesquisa cumpre com o objetivo de constituir e organizar um *corpus* inicial de charges produzidas nos contextos da Gripe Espanhola e da COVID-19, contribuindo para os estudos sobre a historicidade e a tradicionalidade do gênero. Cabe destacar que, em uma futura pós-graduação, pretende-se ampliar esse levantamento, incorporando novos exemplares para a formação de um banco de dados mais robusto, bem como aprofundar as análises.

Na presente análise, em relação aos elementos tradicionais que compõem o corpus examinado, a comparação dos textos evidenciou que, apesar das transformações nos suportes e nas condições sócio-históricas de produção, as charges de ambos os períodos preservam uma estrutura composicional tradicional, com variações relacionadas aos contextos de circulação e de recepção.

No que se refere à tradicionalidade temática, observou-se a recorrência de problemáticas sociais semelhantes nos dois períodos analisados, o que promove a reatualização de sentidos e convoca o leitor a uma leitura situada, intertextual e historicamente informada para a construção dos significados. Essas permanências revelam o papel da charge como gênero crítico, capaz de interpretar e ressignificar acontecimentos sociais ao longo do tempo.

No que se refere à análise dos modos de dizer relacionados às estratégias de junção, segundo a proposta de Kabatek (2006), observou-se que as charges da Gripe Espanhola apresentam predominância de juntadores menos complexos, especialmente os de adição e de

temporalidade, empregados para articular elementos e organizar a sequência dos acontecimentos. Em menor escala, identificou-se a presença de juntores de complexidade intermediária, como os de justificação/explicação, utilizados para esclarecer as motivações de determinadas situações. Já os juntores de maior complexidade, como os de finalidade e de condicionalidade, aparecem de forma mais restrita, sendo acionados para indicar efeitos decorrentes das ações representadas ou para delimitar condições específicas.

No que diz respeito às charges produzidas no contexto da COVID-19, também se verificou a predominância de juntores menos complexos, sobretudo os de adição e de temporalidade, responsáveis por articular informações e situar os eventos representados. Diferentemente do que ocorre nas charges da Gripe Espanhola, não foram identificadas junções intermediárias de justificação/explicação. Além disso, constatou-se uma menor ocorrência de juntores de maior complexidade, sem registro de construções de finalidade. Em contrapartida, manteve-se o uso da condicionalidade, empregada para indicar cenários dependentes, e observou-se a emergência da junção concessiva, ausente nas charges da Gripe Espanhola, utilizada para marcar relações de contraste sem impedir a realização de determinado efeito.

Desse modo, a análise evidencia a manutenção do predomínio de juntores menos complexos entre os dois períodos históricos, o que sugere o emprego de uma linguagem mais direta e informal, característica da natureza do gênero charge. Ademais, a redução e a seleção mais econômica desses elementos nas charges contemporâneas apontam para uma maior economia verbal, típica de produções mais atuais. Cabe destacar, por fim, que, embora as charges se caracterizem pelo uso de textos breves, a presença dos juntores revela-se fundamental para a construção da coesão e da coerência textual, além de potencializar o efeito crítico e satírico que constitui a essência discursiva desse gênero.

A proposta de ensino da historicidade da língua portuguesa e dos textos, tal como desenvolvida no itinerário didático apresentado, mostra-se fundamental para a formação de sujeitos críticos e conscientes da linguagem como prática social. Ao articular teoria e prática a partir dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo e da noção de Tradição Discursiva, o itinerário possibilita aos estudantes compreender a língua não como um sistema rígido e imutável, mas como um fenômeno histórico, dinâmico e situado.

Por meio da análise e da produção de charges provenientes de diferentes contextos pandêmicos que impactaram significativamente a sociedade, os alunos entram em contato com marcas linguísticas, visuais e discursivas de outros períodos históricos. Esse movimento lhes permite identificar permanências e rupturas nos modos de dizer e de representar a

realidade, estabelecendo relações entre práticas comunicativas do passado e do presente. Desse modo, para além do desenvolvimento de habilidades de oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística/semiótica, os estudantes são levados a pensar sobre os sentidos históricos da linguagem, a constituição dos gêneros e suas funções na vida social.

A realização desta pesquisa evidencia que as charges assumem um papel relevante no processo comunicativo, ao se configurarem como uma forma potente de circulação de ideias, críticas e posicionamentos sociais. Além disso, funcionam como registros simbólicos e discursivos que contribuem para a construção da memória de determinadas épocas. Assim, investigar a historicidade dos textos, a partir do gênero charge, revela-se essencial para a compreensão das tradições discursivas que os atravessam e para a efetivação de uma transposição didática consciente e contextualizada desse conhecimento.

6. Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

ASCHEBERG, Heidi. Diskurstraditionen – Orientierungen und Fragestellungen. In: ASCHEBERG, Heidi; WILHELM, Raymund (Hrsg.). **Romanische Sprachgeschichte und Diskurstraditionen**. Tübingen: Narr. S. 1-18, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo, Educ, 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SILVA, Tainan Santana da; SILVA, Yanchê Wanoll. Dimensões analíticas da linguística textual. IN: CAVALCANTE, Sávio André de Souza; LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias. (Orgs.) **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer**. São Paulo, Pimenta Cultural, 2020, p. 17-41.

DE OLIVEIRA, Anyelle Samy Costa; CODINHOTO, Gabriela Maria de Oliveira. O gênero multimodal charge: um instrumento de disseminação de discursos e estereótipos o Acre. **Tropos: Comunicação Sociedade e Cultura** (ISSN: 2358-212X), v. 10, n. 2, 2021.

DOLZ, Joaquim; LIMA, Gustavo; ZANI, Juliana Bacan. Itinerário para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso. **Textura-Revista de Educação e Letras**, v. 22, n. 52, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequên-cias didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

DRIGO, Maria Ogécia; SOUZA, Luciana Coutinho Plagiarini de. A charge política jornalística como processo sígnico. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 20, n. 43, 2006.

GOMES, Valéria Severina; ZAVAM, Aurea. O que a historicidade dos textos pode acrescentar ao ensino dos gêneros orais e escritos. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 24, p.1 - 17, 2024.

KABATEK, Johannes. Sobre a historicidade de textos. Tradução de José da Silva Simões. **Linha D'Água**, n. 17, p. 157-170, 2004.

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia et al. (Orgs.). **Para a história do português brasileiro**. Salvador: Edufba, 2006.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **Tradições discursivas: conceito, história e aquisição**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. **9ª Arte (São Paulo)**, v. 1, n. q, p. 37-48, 2012.

PEREIRA, Vânia Aparecida Domingos. **Um estudo sobre as características do gênero multimodal charge**. Minas Gerais, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Carla Letuza Moreira e. **O trabalho com charges na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, Recife, v. 14, n. 1, p. 313-334, 2014.

TEIXEIRA, Maria Cláudia; ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. O gênero jornalístico charge no letramento escolar. **Revista Língua & Literatura**, v. 12, n. 19, p. 89-108, 2010.

TORRES, Viviane da Silva. **A tradição epistolar pública e privada no século XX: acervo da família de Laurênio Lins de Lima**. Relatório Final PIBIC/FACEPE 2023/2024. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Letras, julho de 2024.

TRAJANO, Alisson Felinto. **Pensar e sentir o tempo: uma prática em ensino de história a partir dos contextos político-social da gripe espanhola e covid-19 no Brasil**. João Pessoa, 2024.

UGALDE, Luís Filipe Bortolotto et al. A Epidemia da Gripe Espanhola e do COVID-19 no Brasil: um paralelo. **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31303-31303, 2021.